

A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL

Maria Clara Mamedio Botechia¹; Andreza Marques de Castro Leão²; Gabrielle Marion Onofre Rente Ferreira³; Berna Nunes de Brito⁴; Lívia Mendonça Gaio⁵.

INTRODUÇÃO

A violência é um tema cotidiano no Brasil, manifestando-se de diversas formas e impactando a vida das pessoas, que adotam medidas de segurança para se proteger. Contudo, definir violência é complexo devido à pluralidade de perspectivas. Segundo Bandura (1973), a definição do conceito é desafiadora e representa, sobretudo, um convite para caminhar por uma “selva dinâmica”. O presente trabalho propõe estudar a violência, tanto física quanto psicológica, devido aos seus efeitos prejudiciais no desenvolvimento cognitivo das crianças.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso intencional de força física ou poder contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, resultando ou potencialmente resultando em danos físicos, morte, consequências psicológicas negativas, mau desenvolvimento ou privação. A OMS caracteriza a violência em três tipos: autoinfligida, interpessoal e organizada. Além disso, subdivide a violência de acordo com seus efeitos: física, psicológica, sexual e negligência.

Violência física envolve ações que ferem a integridade física da pessoa (tapas, empurrões, socos). Violência psicológica refere-se a ações que causam efeitos emocionais negativos (intimidação, ridicularização). Violência sexual abrange atos sem consentimento relacionados à sexualidade. Negligência, geralmente relacionada à infância, ocorre quando pais ou responsáveis falham em prover o desenvolvimento adequado da criança.

As consequências da violência em crianças incluem ansiedade, depressão, comportamento agressivo, baixo desempenho escolar e até suicídio, prejudicando seu desenvolvimento.

O objetivo deste trabalho é identificar as causas da violência intrafamiliar, as condutas e consequências associadas, considerando os aspectos psicológicos das vítimas e agressores, e

¹ Graduanda em Pedagogia, UNESP, clara.botechia@unesp.br;

² Professora orientadora da UNESP, andreza.leao@unesp.br;

³ Pós-graduanda em Educação Escolar, UNESP, gabrielle.marion@unesp.br;

⁴ Graduanda em Pedagogia, UNESP, berna.n.brito@unesp.br;

⁵ Graduanda em Pedagogia, UNESP, livia.gaio@unesp.br.

os fatores que contribuem para a recorrência desse tipo de violência, além de analisar as dificuldades nas ações para mitigar este problema social.

OBJETIVOS

Analisar à luz dos estudos científicos as implicações das violências física e psicológica ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Concomitantemente, verificar como os professores percebem os agravos disso ao desenvolvimento escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de desenvolver a pesquisa proposta, será utilizado o método qualitativo, o qual se caracteriza por investigar aspectos que não podem ser quantificados apenas por meio de números e dados obtidos através de questionários. Para tal, será utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que será elaborada tendo como base pesquisas que discutem este assunto.

A pesquisa terá como participantes professores do primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. E será realizada em escolas públicas e privadas do município de Araraquara, visto que a pesquisa intenciona ter uma leitura de como este processo incide na referida cidade, sem ser o intento de generalizar os dados.

Os dados obtidos serão analisados de forma descritiva, de modo a descrever os estudos obtidos na busca efetuada. Já quanto aos dados da entrevista, será empregado a análise de conteúdo de Bardin (2016).

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, C. D.; ASSIS, S.G. **A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, V.27, N. 5, p.843-854, mai, 2011. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v27n5/03.pdf. Acesso em 5 de jun. 2022.

AZAMBUJA, M. R. F. de. **Violência sexual intrafamiliar: é possível proteger a criança?** Textos e Contextos, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 1-19, nov. 2006.

BANDURA, A. **Aggression: a social learning analysis**. Englewood Cliffs. NJ: Prentice-Hall, 1973.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225, 1977.

BRODSKI, S.K.; HUTZ, C. S. **Novas perspectivas sobre o abuso emocional**. Diaphora, Porto Alegre, v. 16, n.1, jan/dez, 2016.

GUERRA, G. M. S. A.; ROMEIRA, V. M. **Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: um caso de polícia?** ETIC, v. 5, n.2, 2009.

MARTINS, Deliane; LUANA, Reis; GONÇALVES, Cristina; *et al.* **O IMPACTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO INFANTIL** 2018. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1253.pdf>>.

NUNES, A. C. P.; SILVA, C. C.; CARVALHO, C. T. C.; SILVA, F. G.; FONSECA, P. C. S. **B. Violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas: uma revisão sistemática**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n.10, oct. 2020.

PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C. G. **Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar**. Educação e Pesquisa, v. 38, n.4, 981-996, 2012.

STELKO-PEREIRA, A. C., et Williams, L. C. A.(2010). **Sobre o conceito de violência: distinções necessárias**. In Williams, L. C. A., Rios, K. e Maia, J. M. S. Aspectos Psicológicos da Violência: Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental. (pp. 41-66). Campinas: ESETEC